



Relatório de resultado Urban Challenges - **Caso Brasília**



Visão Geral

Urban Challenges



Making Public Transport
Safe for All

“Urban Challenges - Tornando o Transporte Público Seguro para Todos” é um projeto em que representantes do Brasil, Colômbia, México e Suécia colaboraram entre os anos de 2019 a 2021 com o objetivo de criar um transporte público mais seguro, com foco em comunidades vulneráveis.

Trata-se de uma iniciativa do Instituto Sueco, em parceria com a Impact Hub Stockholm e Impact Hub Network na América Latina, cujo foco estava no ODS 11: “Tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”, especificamente a meta 11.2, que afirma que “Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos”.

Ao compreender os desafios comuns que as cidades em todo o mundo enfrentam, os Urban Challenges são uma oportunidade para fortalecer o desenvolvimento social e aumentar o respeito pela democracia e pelos direitos humanos.

O trabalho foi conduzido por meio de quatro eixos, em que especialistas do setor público, privado, academia e organizações sem fins lucrativos trabalharam juntos por dois anos visando encontrar soluções para um transporte público mais seguro nos quatro países.

Urban Challenges também objetivou criar colaborações inclusivas e multilaterais de acordo com o plano de ação do Ministério das Relações Exteriores da Suécia para a América Latina. Por meio de uma série de workshops de design thinking e metodologias colaborativas, os participantes criaram soluções para cada cidade.

ÍNDICE

1.	Contexto na cidade de Brasília	5
2.	Resumo de projetos e realizações	5
3.	Problemas a serem solucionados	5
4.	Principais conquistas	6
5.	Principais desafios que o projeto enfrentou	6
6.	Ferramentas e métodos utilizados	7
7.	Visão para o futuro	7

Introdução

Em 2019, o Instituto Sueco conduziu uma pesquisa em que entrevistados no Brasil, Colômbia e México responderam a perguntas sobre sua vida cotidiana e seu ambiente local.

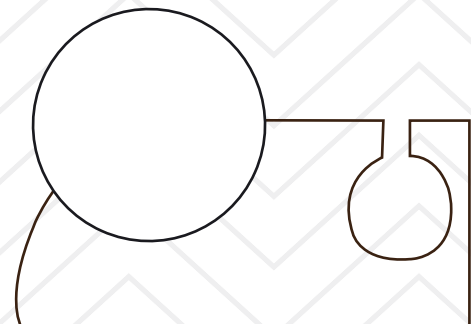
Muitos dos entrevistados afirmaram que a segurança era um dos principais problemas no local onde viviam e que havia grande insegurança no transporte público. Muitos também mencionaram a poluição como um grande problema em suas cidades e afirmaram que utilizar transporte público é uma forma que eles encontravam para realizar escolhas mais sustentáveis no dia a dia.

Com base neste estudo, foi criado o Projeto “Urban Challenges - Tornando o Transporte Público Seguro para Todos”.

Em novembro de 2019, um encontro de dois dias aconteceu em Medellín, Colômbia, onde mais de 60 representantes do Brasil, Colômbia, México e Suécia se reuniram. Os participantes representaram os setores público e privado, academia e ONGs e foram todos escolhidos a dedo pelos parceiros do Instituto Sueco na região.

O objetivo do encontro era que os participantes - chamados de Problem Solvers ou solucionadores de problemas - formassem equipes internacionais em torno de seis casos pré-determinados com desafios reais relacionados à segurança no transporte público. Cada caso foi representado por um Case Owner - uma organização com a missão de implementar uma solução para o problema.

No final do encontro, cada uma das seis equipes apresentou uma proposta de atuação para os próximos dois anos. O impacto esperado com a implementação era o aumento da segurança no transporte público em cada localidade, como resultado de uma melhor colaboração entre os diferentes stakeholders, a partir de uma avaliação coletiva de desempenho, indicadores e metodologia coletiva.





1

Relatório de **Resultado**

1. Contexto na cidade de Brasília

Brasília, a capital nacional do Brasil, uma cidade planejada e construída em menos de cinco anos, em um local pouquíssimo habitado no centro do país, foi um marco na história do planejamento urbano.

O urbanista Lúcio Costa e o arquiteto Oscar Niemeyer pretendiam que todos os elementos - desde o layout dos bairros residenciais e administrativos (muitas vezes comparados à forma de um pássaro em voo), até a simetria das próprias edificações - estivessem em harmonia com o conjunto da cidade.

Desde a sua inauguração em 1960, Brasília preservou intactos seus princípios norteadores originais, refletidos na proteção de suas escalas urbanas, levando à sua inclusão na Lista de Patrimônio Mundial da UNESCO em 1987.

O desafio de preservar Brasília passa por avaliar as problemáticas e as demandas atuais da cidade a partir de seu planejamento urbano singular.

2. Resumo de projetos e realizações

A falta de infraestrutura nas passarelas subterrâneas que cortam algumas das principais vias do Distrito Federal, nas Asas Sul

e Norte da cidade, cria um ambiente inseguro que impede, particularmente, as mulheres de usarem esses espaços públicos, pela preocupação com sua segurança.

Para calcular o “índice de caminhabilidade do medo feminino”, em 2019, um questionário foi respondido por 233 mulheres em Brasília. O resultado final evidenciou “caminhabilidade com medo moderado”, categoria que retrata a realidade hostil que as mulheres vivem enquanto caminham a pé em Brasília.

3. Problemas a serem solucionados

Os problemas identificados a partir dessa pesquisa foram:

- Em termos de infraestrutura, a iluminação insuficiente;
- Para a dimensão Segurança Pública, foi apontado o medo de ser estuprada, sequestrada, assassinada e de ser assediada/agredida;
- As ameaças que podem fazer com que mulheres mudem de rumo são: a presença, apenas, de homens desconhecidos, a falta de iluminação ou uma rua/caminho vazio.

Case Owners pretendiam alcançar os seguintes resultados por meio da atuação no projeto:

- Criar infraestrutura segura para as mulheres andarem livremente na cidade;

- Aumentar a sensação de segurança das mulheres nos espaços públicos;
- Promover uma mudança nas normas e na cultura para maior igualdade de gênero na área.

Esses grandes resultados seriam, primeiramente, testados em uma área para um projeto piloto e a equipe elegeu uma área conectando duas grandes universidades como o local perfeito para o projeto inicial.

O percurso escolhido para o piloto continha um antigo desafio para a administração pública: as passagens subterrâneas.

Previstas no plano diretor de uma cidade inscrita pela UNESCO na lista do Patrimônio Mundial, as passagens subterrâneas e sua falta de segurança, principalmente para as mulheres, são um problema antigo e difícil de resolver para o governo local. Para os pedestres, simplesmente não há alternativa viável para contorná-las.

4. Principais conquistas

Case Owners engajaram com sucesso vários stakeholders envolvidos em seis outros relatórios e/ou projetos relacionados à requalificação das passagens subterrâneas

localizadas na rota escolhida, com o objetivo de preparar um projeto unificado, capaz de solucionar o desafio.

Este relatório está em análise e ainda pode trazer importantes avanços em um futuro próximo, como direcionador para uma proposta unificada e mais qualificada.

5. Principais desafios que o projeto encontrou

Parte da abordagem de curto prazo para o problema era aumentar as campanhas de conscientização e pequenas intervenções no local do piloto, mas com a pandemia de COVID 19, eventos como esses foram adiados até novo aviso.

Ficou claro que não há como resolver realmente o problema da insegurança neste percurso específico sem uma grande reforma das passagens, o que só pode acontecer com um investimento maciço e muito tempo e esforço, sendo necessária uma abordagem sistêmica e estratégica para o problema. Isso só acontecerá quando o projeto se tornar prioridade para o governo local.

Mesmo que os tenham conseguido envolver múltiplas partes interessadas, case owners foram forçados a enfrentar a inevitável barreira burocrática dentro do governo local, que

impediu o projeto de avançar no tempo proposto.

6. Ferramentas e métodos utilizados

Mapeamento das partes interessadas

Para este projeto, a colaboração foi fundamental, por isso a criação de um mapa de partes interessadas foi essencial. O principal benefício do mapa é obter uma representação visual de todas as pessoas que podem influenciar o projeto e como estão conectadas. Isso foi importante para envolver os atores relevantes, com clareza sobre qual papel cada um deles teria que desempenhar para atingir os objetivos do projeto.

Metodologia Open Space

Traduzida por alguns como Tecnologia de Espaço Aberto, é uma forma de realizar reuniões criativas com base no que é mais importante para cada grupo. A ideia é que os coletivos possam se auto organizar para interagir em torno de questões estratégicas e complexas em um tempo limitado. Case Owners realizaram um workshop baseado nesta metodologia, reunindo movimentos da sociedade civil, academia e representantes de diferentes agências governamentais. Funcionou como uma sessão de brainstorming e resultou em muitas ideias e perspectivas construtivas sobre a questão da passagem

subterrânea.

7. Visão para o futuro

A solução definitiva para o problema deverá ocorrer através de obras de larga escala, ainda sem previsão, mas em dezembro de 2021, case owners realizaram uma pesquisa in loco com usuários das passagens subterrâneas, algo que não havia sido possível em virtude das medidas de prevenção ao contágio durante a recente pandemia.

Com os resultados em mãos, a intenção é desenvolver uma estratégia de curto prazo para aumentar a circulação no local e, assim, melhorar a segurança.

Case Owners consideram, ainda, a criação de uma rota temática para engajar estudantes e turistas a caminharem a pé pelo percurso, desfrutando das possibilidades oferecidas ao longo do caminho, as quais seriam previamente mapeadas e divulgadas. Para avançar com este conceito, a Secretaria de Mobilidade irá abordar novos parceiros relevantes, além dos envolvidos até então, com foco em Cultura e Turismo.

Case Owners

- Secretaria Transporte e Mobilidade do Distrito Federal (SEMOB)
Representada por Valter Casimiro Silveira, Secretário de Transportes e Mobilidade.
- Administração Regional do Plano Piloto
Representada pela administradora da Administração Regional, Ilka Teodoro.
- Secretaria de Estado da Mulher - SMDF.
Representada pela Subsecretária de Combate à Violência contra a Mulher, Irina Storni.

Stakeholders

Andar a pé, Rodas da paz, IAB, ARQ, Rede urbanidades, No setor, UNB, TSE, ITHAKA - SH, 3º Batalhão da Polícia Militar, CODEPLAN, SEDUH, Forró de vitrola.